

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DE MEMES

Francisca Damiana Formiga Pereira; George Patrick do Nascimento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) nara_deus@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) geo.patrick@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho procura demonstrar como os memes que circulam na esfera digital, principalmente nas redes sociais, podem ser utilizados em sala de aula como possibilidade de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Uma das funcionalidades textuais desses gêneros de conteúdo humorístico é fazer com que a língua portuguesa se materialize para seus interlocutores por meio da integração texto e imagem. Textualidade essa normalmente encontrada nos memes. Para tanto, esse artigo propõe investigar a plausibilidade de utilização educativa, no ensino de língua materna, dos memes oriundos da página humorística Bode Gaiato e que, normalmente, costumam circular nas redes sociais atualmente destacáveis em nossa sociedade, tais como: Facebook, Instagram, Whatsapp, entre outros. Essas produções estão impregnadas de valores socioculturais, bem como regionais, através de uma linguagem recorrentemente tida como nordestinizada e que, dessa forma, costuma se apresentar um tanto quanto diferente da linguagem rotulada como padrão da língua portuguesa, graças as suas características estereotipadas. Assim, metodologicamente, pretende-se evidenciar como esses gêneros podem ser utilizados em sala de aula para o desenvolvimento da habilidade leitora e, principalmente, da capacidade de reescrita pelos alunos desses textos para uma possível adequação à linguagem padrão, não por considerar essa ou aquela variante mais valorativa do que a outra, mas, sim, procurando despertar, no alunado, a desenvoltura em utilizar as mais sortidas manifestações da língua portuguesa existentes em nosso meio. Nesse sentido, utilizou-se como suporte teórico os estudos de Bakhtin (2003); Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004); Marcuschi (2008), bem como os postulados de autores como Oliveira (2010) e Libâneo (2013). Já sobre a relevância dos memes no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, utilizar-se-á das contribuições de Cerqueira (2015). Como possíveis resultados, entende-se que a recorrência de textos provenientes das redes sociais é relevante para o ensino da língua portuguesa, em virtude de que muitas pessoas, que tem acesso a esses memes, conseguem, de forma direta ou indireta, reconhecer as variantes da língua materna que se manifestam nesses gêneros tematicamente humorísticos.

Palavras-chave: Memes, Gênero textual, Ensino de língua portuguesa.

INTRODUÇÃO

O Ensino de Língua Portuguesa tem sofrido algumas transformações, principalmente em consonâncias com as novas práticas de ensino do século XXI, pois, com a utilização frequente da internet, novas formas de linguagem vêm surgindo e atingindo a vida das pessoas. Atualmente, é cada vez mais comum a utilização de aplicativos e mídias eletrônicas diversas nos processos comunicativos e de interação social. Através de computadores, smartphones, videogames e, mais especificamente, das redes sociais em geral, nota-se uma crescente circulação de gêneros textuais ou práticas de linguagens advindas das esferas digitais.

À medida que uma pessoa participa de forma ativa de uma cultura multiletrada, mais experiências ela terá com os gêneros textuais diversos que circulam no meio social e, desse modo, se existe uma multiplicidade de cultura e uma multiplicidade semiótica dos textos, é preciso que isto também esteja presente na escola.

Entre os textos que circulam no campo midiático, um dos que são veiculados de forma fácil e recorrente, principalmente em aplicativos como Whatsapp e Facebook, são aqueles que apresentam teor humorístico, a exemplo das piadas (CERQUEIRA, 2015).

Tais piadas são, na verdade, consideradas como memes. O gênero textual meme é conceituado, por vezes, como um texto que abarca tanto a linguagem verbal quanto a não verbal, além de ser, como já explicitado, proveniente das redes sociais e da própria internet em si. Dessa forma, a conceituação desse gênero está relacionada com “ideias, brincadeiras, jogos, piadas ou comportamentos que se espalham através de sua replicação de forma viral” (FONTANELLA, 2009 apud HORTA, 2015, p. 13).

Em outras palavras, o gênero textual meme é um gênero relativamente recente, que se caracteriza como um texto multimodal (englobando imagem e texto) e que é apresentado, geralmente, em fonte Arial Black ou Comic Sans na cor branca. São textos que, por vezes, apareceu na história, na literatura e nos desenhos, se caracterizando, quanto a funcionalidade, como textos fluidos, dinâmicos e que requerem letramentos diferenciados. São textos de caráter humorístico e midiático, que viajam à velocidade da internet e das novas ferramentas.

Portanto, como os memes são exemplos de gêneros textuais veiculados na esfera virtual/digital, o uso deles nas aulas de língua portuguesa também pode ser explorado pelo professor, objetivando o aprendizado da língua materna dos seus discentes, uma vez que a maioria dos alunos, hoje em dia, possuem certo contato corriqueiro com esse tipo de texto nos ambientes extraescolares.

Nesse sentido, esse trabalho se propõe a investigar possibilidades educativas relacionadas ao uso de memes no aprendizado de língua portuguesa, em especial os memes da página humorística Bode Gaiato. A escolha desse corpus se deu em virtude do tipo de linguagem manifestada nesses memes, normalmente relacionada com um dialeto específico da língua portuguesa, a saber: o dialeto nordestino.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração desse artigo, buscou-se evidenciar a plausibilidade de utilização educativa, no ensino de língua materna, dos memes oriundos da página humorística Bode Gaiato e que, normalmente, costumam circular nas redes sociais atualmente destacáveis em nossa sociedade, tais como: Facebook, Instagram, Whatsapp, entre outros.

Essas produções estão impregnadas de valores socioculturais, bem como regionais, através de uma linguagem recorrentemente tida como nordestinizada e que, dessa forma, costuma se apresentar um tanto quanto diferente da linguagem rotulada como padrão da língua portuguesa, graças as suas características estereotipadas.

Assim, metodologicamente, pretende-se evidenciar como esses gêneros podem ser utilizados em sala de aula para o desenvolvimento da habilidade leitora e, principalmente, da capacidade de reescrita pelos alunos desses textos para uma possível adequação à linguagem padrão, não por considerar essa ou aquela variante mais valorativa do que a outra, mas, sim, procurando despertar, no alunado, a desenvoltura em utilizar as mais sortidas manifestações da língua portuguesa existentes em nosso meio.

Nesse sentido, utilizou-se, como suporte teórico, os estudos de Bakhtin (2003); Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004); Marcuschi (2008), bem como os postulados de autores como Oliveira (2010) e Libâneo (2013). Já sobre a relevância dos memes no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, utilizar-se-á das contribuições de Cerqueira (2015).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a importância que é dada ao fato do professor trabalhar ou procurar trabalhar com propostas pedagógicas que enfatizem o uso dos gêneros como objeto de ensino, principalmente nos últimos anos, é importante destacarmos algumas considerações sobre a abordagem teórica acerca dos gêneros.

Inicialmente, trazemos as considerações de Bakhtin, o qual compreende a linguagem como uma atividade humana situada cultural e historicamente, presente em todas as esferas sociais. Pois, ao observarmos o nosso cotidiano, podemos perceber que dialogamos com as pessoas, seja ao perguntar e responder; opinar; dar ordens; contar piadas; etc. Ou seja, utilizamos atos conversacionais diariamente. E por falar em conversação, esta, é considerada, um gênero primário da oralidade humana, dentre a classificação traçada por Bakhtin.

Bakhtin elegeu como gêneros primários as formas *simples*: situações comunicativas cotidianas, espontâneas, não elaboradas, informais, que sugerem uma comunicação imediata. Por exemplo: a carta, o bilhete, o diálogo cotidiano. Os gêneros secundários, por sua vez, foram denominados de *complexos*, sendo mediados pela escrita. Aparecem em situações comunicativas mais complexas e elaboradas, como, por exemplo, romances, tese científica, palestra, entre outros (BAKHTIN, 2003).

A conceituação trazida por Bakhtin é de que os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados, compostos de um conteúdo temático, construção composicional e estilo. Essa conceituação é importante ao constituir um elo entre o uso da linguagem nas suas formas espontâneas e as práticas de linguagem em sala de aula.

No que concerne as noções de gêneros aplicadas ao ensino de línguas em sala de aula, fazemos menção as sequências didáticas propostas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Dolz e Schneuwly (1996), que caracterizam um trabalho de criação de textos, realizando-se atividades ou exercícios múltiplos e variados, organizados de forma sistemática, por meio de um gênero textual oral ou escrito.

Devido a grande gama de gêneros existentes, os autores utilizam, como parâmetro, o agrupamento de gêneros para a seleção daqueles que serão trabalhados, cuja escolha diz respeito aos gêneros que os alunos não dominam totalmente, uma vez as sequências didáticas servem para que os mesmos se apropriem de práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004).

Segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais são, portanto, os textos – entidades empíricas – encontrados em situações comunicativas em nosso cotidiano os quais apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos que se realizam concretamente na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Essa apropriação, concretização e utilização dos gêneros textuais pelos usuários da língua ocorre, frequentemente, por meio da interação necessária entre eles para a efetivação da comunicação, seja uma interação realizada através da oralidade ou da escrita. Nesse sentido, Oliveira (2010) informa que, as competências de leitura e escrita, utilizadas na comunicação e interação entre as pessoas são, por vezes, influenciadas pela marca da oralidade existente no contexto sociocultural dos falantes, podendo estar presente quando um sujeito está se utilizando da competência gramatical ortográfica. Assim, em algumas situações, pode acontecer de o indivíduo escrever algumas palavras do português brasileiro

influenciado por uma pronúncia de certa forma estigmatizada, em virtude, por exemplo, de traços de dialetos regionais distintos presentes em sua fala.

A partir desse entendimento, o professor de português pode trazer para a sua prática de ensino textos diversificados que possam exemplificar uma manifestação de dialetos da língua portuguesa. Por exemplo, ao usar textos que remetam a uma linguagem mais caricatural, ou seja, carregada de valores socioculturais, o professor de português pode fazer uma concatenação ou comparação desse tipo de linguagem com a variante padrão, buscando evidenciar as possibilidades de escrita e leitura da língua materna, bem como os seus sentidos expressos em situações comunicativas ímpares. Ao fazer esse tipo de comparação, o docente pode, inclusive, pedir para que os alunos reescrevam sentenças específicas de um dialeto para outro. Por exemplo: da linguagem informal para a formal, de um dialeto da região Norte para um da região Sul do país, e assim por diante.

Pegando essa discussão, esse trabalho se propõe a evidenciar a possibilidade de ensino de língua portuguesa por meio da utilização de memes próprios da página humorística Bode Gaiato, uma vez que os textos que circulam nessa página de internet configuram-se como “uma produção que retrata os recursos linguísticos utilizados na cultura nordestina” (CERQUERIA, 2015, p. 64). Ou seja, de uma linguagem não exatamente normatizada e que traz consigo muitas palavras, termos e expressões idiomáticas recorrentes no dialeto arquétipo do povo nordestino.

A relevância em estudar esse tipo de dialeto está no fato de que essa linguagem, caricaturada como um “nordestinês”, está relacionada, muitas vezes, com uma linguagem que serve para despertar o humor. Quando comparada à linguagem padrão ou culta, pode acontecer de o dialeto nordestino ser negativamente valorizado, uma vez que o dialeto padrão é fortemente trabalhado nas escolas e em muitas gramáticas como sendo a linguagem mais aceita. Portanto, ao se ter contato com um dialeto que seja diferente da variante formal, pode surgir opiniões diversas entre os falantes da língua portuguesa que prefiram a norma padrão, enxergando a outra variante com recusa ou não aceitação, com desprezo, ou satirização, etc.

Esse tipo de valoração não deveria existir, uma vez que a língua é viva e tende a se transformar na interação comunicativa entre os falantes, ainda mais em um país tão vasto em aspectos socioculturais e geográficos como é o Brasil.

Lembrando que, de fato, a língua oficial do nosso país é a língua portuguesa, todavia

diante da heterogeneidade da nossa língua, a pronúncia das palavras tende a variar de região para região. Esse fato interessa diretamente ao professor de português por causa das diferenças fonológicas dialetais que podem ocorrer

em sua sala de aula, pois uma pergunta surge nessa situação: qual é a pronúncia de uma palavra? [...] Ora, não há uma pronúncia correta – há pronúncias diferentes, algumas socialmente marcadas de maneira positiva e outras marcadas negativamente. (OLIVEIRA, 2010, p. 196).

Assim, o dialeto nordestinizado tende, normalmente, para uma valoração negativa quando o uso da língua padrão é exaltado como o único correto. Por isso que o professor deve instigar seus alunos a perceberem outras variantes da língua para saberem se utilizar delas quando for preciso. Ou seja, o professor deve favorecer esses conhecimentos diversos sobre a língua materna aos seus discentes, e não enaltecer apenas um ou outro tipo de linguagem, uma vez que “a atividade principal do profissional do magistério é o ensino, que consiste em dirigir, organizar, orientar e estimular a aprendizagem escolar dos alunos” (LIBÂNEO, 2013, p. 14).

Nesse sentido, vejamos, a seguir, uma forma de se estudar a língua portuguesa por meio da apreciação do dialeto nordestino, buscando, inclusive, fazer uma reescrita do texto para o dialeto padrão presentes em alguns memes da página humorística Bode Gaiato.

3.1 LEITURA E REESCRITA DE MEMES DO BODE GAIATO

Neste tópico, pretende-se mostrar alguns memes escritos em uma linguagem não padrão da língua portuguesa, ou seja, em um dialeto tido como nordestinizado, a fim de experimentar uma readequação dos termos e expressões da variante linguística nordestina para que alunos de língua portuguesa possam saber manusear as mais diversas formas da língua materna, dependendo, logicamente, das situações comunicativas em que eles estiverem inseridos.

Figura 1: Linguagem formal e informal



Fonte: Página oficial do Bode Gaiato no Facebook.

Na figura 1, na conversa entre as personagens, percebemos um texto que está oscilando entre uma linguagem formal e uma linguagem informal. Formal porque, em aspectos de escrita, o uso de vírgulas e demais pontuações está em acordo com a gramática normativa, já o informal está mais presente na utilização das palavras “apôis” (pois) e “pra” (para), que são tipicamente mais recorrentes na oralidade do que na escrita.

O uso dessas palavras não só remete para uma informalidade da fala, como também para uma linguagem do tipo nordestinizada, já que o objetivo primordial dos memes da página Bode Gaiato é justamente evidenciar uma linguagem identitária nordestina em seus textos.

Figura 2: Palavras que divergem do português padrão



Fonte: Página oficial do Bode Gaiato no Facebook

Na figura 2, podemos notar uma escrita divergente da variante padrão nas palavras tais como “outra”, “rapaz”, “porque” e “dinheiro”, respectivamente escritas como “ôta”, “rapai”, “porque” e “dinhêro”. Tal escolha lexical ocorreu em virtude de uma associação com a oralidade dessas palavras, bem como para caracterizar o dialeto nordestino na fala dos interlocutores.

Além disso, é cabível informar que os enredos humorísticos dos memes da página Bode Gaiato também fazem alguma referência a situações da cultura do povo nordestino. Nessa imagem, por exemplo, isso pode ser percebido pela preferência em trabalhar com a bebida alcoólica cachaça (cana), na construção da piada, do que exatamente com outro líquido alcoólico, uma vez que a cachaça é considerada mais como uma bebida típica do Nordeste do que exatamente de outra região do Brasil.

Figura 3: Processo de aglutinação da fala para a escrita



A figura 3 mostra justamente o que já foi mencionado na figura 2, ou seja, uma escolha proposital em escrever as palavras da língua portuguesa da variante padrão em uma variante informal por meio de elementos típicos da oralidade, uma vez que o “cá”, deste meme em questão, não está se referindo ao advérbio de lugar “cá” e sim a aglutinação sonora do termo “com a”, estereotipamente nordestinizado.

Ou seja, o modo de se falar “com a” e outras palavras tais como “meio” e “pra”, respectivamente, nesse meme, como “mêi” e “pá” são possibilidades de escrita embasadas na sonoridade da fala de um povo nordestino, como meio de exemplificar uma fala rápida desses indivíduos em certas situações comunicativas, não por via de regra, mas apenas para construir o humor nesses memes próprios da Bode Gaiato.

Assim, todos esses memes (e outros mais oriundos dessa página humorística) tanto retratam uma linguagem mais característica de pessoas do Nordeste, em sentido estereotipado, bem como situações, vestimentas, bebidas, comidas, enfim, toda uma identidade sociocultural tipicamente nordestina (CERQUEIRA, 2015). Objetivando provocar o humor ou o riso nos leitores que tanto se identificam vivencialmente com as histórias desses memes, como

também para aqueles que não conhecem em demasia os costumes e modos de ser de uma parcela da população nordestina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou investigar a maneira como é construído propositalmente a linguagem informal ou caricaturada de um dialeto tido como nordestinizado, por meio de exemplos retirados do gênero meme, especificamente dos textos oriundos da página virtual e humorística Bode Gaiato.

Buscou-se também fazer uma concatenação ou comparação entre os dialetos padrão e não padrão, a fim de favorecer o ensino e aprendizado de língua portuguesa por meio de situações diversificadas de como utilizar a nossa língua materna.

Nesse sentido, esse trabalho demonstrou que é possível utilizar os gêneros textuais de teor digital ou virtual nas salas de aula, em virtude de que muitos discentes têm contato diário com esse tipo de mídia, de modo que a língua portuguesa pode ser melhor compreendida, por meio dessas produções de internet, quando evidenciado maneiras de ler e reescrever esses textos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CERQUEIRA, Maria Goreti Barichello. **Uma proposta de sequência didática a partir do trabalho com o gênero piada**. 2015. 96 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, Goiânia, 2015.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (1996). **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona)**. Enjeux, 1996. (Tradução para o português em mimeo de Roxane Rojo. H. R. Rojo. São Paulo, mimeo, 1996).

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

HORTA, Natália Botelho. **O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica**. 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Brasília, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.



IV SIMPÓSIO NACIONAL DE
LINGUAGENS E GÊNEROS TEXTUAIS

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008.

MELO, Breno. **Bode gaiato**: página humorística. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/BodeGaiato/about/?ref=page_internal>. Acesso em: 21 abr. 2017.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola, 2010.